



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão de Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**ANÁLISE DO USO DE MATERIAL DIDÁCTICO EM CLASSES INICIAIS: O CASO DA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE RESSANO GARCIA (2019-2021)**

Telma Maurício Mucandze

Maputo, Fevereiro de 2025

Universidade Eduardo Mondlane
Departamento de Organização e Gestão de Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

**ANÁLISE DO USO DE MATERIAL DIDÁCTICO EM CLASSES INICIAIS: O CASO DA
ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE RESSANO GARCIA**

Telma Maurício Mucandze

Supervisor: Dr Lourenço Chipire

Maputo, Fevereiro de 2025

Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação.

Os membros do Júri

Presidente do Júri

Supervisor

(Dr Lourenço Chipire)

Arguente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, **Telma Maurício Mucandze**, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico, e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes usadas.

Telma Maurício Mucandze

Maputo, Fevereiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao supervisor da monografia, Dr Lourenço Chipire, pelas orientações sábias e acompanhamento por ele dados desde o esboço do projecto até à redacção do relatório, permitindo que o trabalho alcançasse os padrões de qualidade exigidos na comunidade académica, no geral e na UEM, em particular.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra primeiramente a minha família, especialmente aos meus pais Maurício Alfabeto Mucandze e Luísa Ernesto (em memória), pois orgulhar-se-iam pela prossecução deste trabalho.

À minha filha Milena Francisco, aos meus irmãos Argentina Maurício, Ricardo Maurício, Isaías Maurício e Isac Candze pelo inestimável apoio nos momentos mais difíceis.

Ao meu marido querido, Ivo Zefanias pelo apoio incondicional e pela sua paciência, e por último não menos importante e aos meus professores pelos ensinamentos.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	I
AGRADECIMENTOS	II
DEDICATÓRIA	III
ÍNDICE	IV
LISTA DE FIGURAS	VI
LISTA DE QUADROS E TABELAS	VI
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	VII
COVID-19 - é uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.	VII
RESUMO	VIII
CAPÍTULO I –INTRODUÇÃO	1
1.1 INTRODUÇÃO	2
1.2 Delimitação do tema.....	2
Objectivo Geral.....	2
1.3.2 Objectivos específicos	2
1.3.4. Perguntas da pesquisa	3
1.4.Justificativa	3
1.5.Formulação do problema	4
Contextualização.....	5
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1. Material didáctico	6
2.1.2. Classes Iniciais.....	6
2.1.3. Carácter educativo do processo de ensino	7
2.3. Tipos de aprendizagem	7
2.3.1. Relação entre o ensino e a aprendizagem	8
2.4. Ensino primário.....	8
2.4.1. Competências básicas do 1º ciclo	9
2.5. Classificação dos materiais didácticos: Um breve olhar evolutivo	10
2.5.1. Funções dos materiais didácticos no PEA	11
2.5.2. Critérios de selecção e manuseio do material didáctico em sala de aulas	12
2.5.6. Desafios em torno dos materiais didácticos no ensino primário em Moçambique.....	13
2.5.7. A importância da elaboração do material didáctico.....	14
2.6. Teoria de sustentação: o Humanismo Rogeriano.....	16

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1. Descrição do local de estudo e do trabalho de campo	19
3.2. Tipo de pesquisa	19
3.3. População e amostra	20
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	20
3.4.1 Entrevista	20
3.4.2 Observação.....	21
Tabela 1: relação entre objectivos, perguntas de pesquisa e técnicas de recolha de dados usados nesta pesquisa.....	21
Observação e Entrevista.....	21
Entrevista	21
3.5 Técnicas de análise de dados	21
3.6 Questões éticas da pesquisa	22
3.7 Limitações do estudo	22
4.1. Caracterização dos respondentes	23
Tabela 2: Caracterização dos respondentes.	23
4.1. Categorias de análise de dados	24
4.4. Desafios do uso de materiais didácticos na percepção dos professores.....	29
5.1 Conclusões	32
5.2 Sugestões.....	33
Dados pessoais	38

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1. Esquema do plano curricular do ensino primário

Fig. 2. Classificação evolutiva dos materiais de ensino

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadros

Quadro 1. Perfil do graduado do ensino primário

Quadro 2. Técnicas e ferramentas de colecta de dado

Quadro 3. Vantagens e desvantagens dos recursos didácticos

Tabelas

Tabela 1. Perfil do entrevistados

Tabela 2. Frequência de uso dos materiais didacticos pelos professores em classes iniciais

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

COVID-19 - É uma doença respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

EPC – Escola Primária Completa

IEDA – Instituto de Educação Aberta e a Distância

INDE – Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

LD – Livro Didático

MINED – Ministério da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

P – Professor

PCE – Plano Curricular do Ensino Primário

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

Q – Questão

SNE – Sistema Nacional de Educação

TV – Televisão

UNICEF - Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas

RESUMO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e tem como objectivo analisar o uso de materiais didácticos em classes iniciais no Ensino Primária e foi desenvolvida na EPC de Ressano Garcia. O problema que se levanta no estudo é sobre o uso dos materiais didácticos nas classes iniciais, sobretudo pelos professores, num contexto de pandemia. Constituem objectivos específicos caracterizar os materiais didácticos usados, descrever as estratégias que os professores implementam no uso de materiais didácticos e explicar os desafios do uso de materiais didácticos na perspectiva dos professores. Com uma tipologia explicativa e básica, a pesquisa faz uma abordagem indutiva do objecto da pesquisa e baseia-se num estudo de caso. Para a recolha de dados, usou-se como técnicas a observação e a entrevista. O estudo envolveu seis (6) professores que leccionam a 1ª e/ou a 2ª classe, como amostra de um total de 31 professores existentes na escola. Os resultados da pesquisa mostraram que os recursos didácticos tradicionais como quadro de giz, livro, cartazes e gravuras são os usuais na EPC seleccionada neste estudo; os professores adoptam como estratégias de uso dos materiais didácticos a selecção criteriosa baseada no tipo, momento, conteúdo e objectivos da aula; no processo de uso dos materiais didácticos, os professores enfrentam desafios tais como a prevalência de materiais pouco eficazes para a promoção da aprendizagem, limitação na selecção de estratégias de ensino e pouca disponibilidade de recursos didácticos na escola. A produção de recursos didácticos participada por alunos e professores mostra-se como estratégia viável para a mitigação dos efeitos da falta de meios de ensino nesta EPC.

Palavras-chave: Material Didáctico. Classes Iniciais. Ensino Primário.

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

A situação, com a qual o mundo se vem confrontando, com a pandemia Covid-19, face às conturbações em permanente emergência, coloca muitos desafios à escola. Cuamba *et al*, (2021).

Os materiais ou equipamentos didáticos utilizados pelo homem desde os seus primórdios enfatizam a sua importância e características pedagógicas na transmissão da informação e consequente construção do conhecimento. Fernandes e Nunes (2014, p.76)

Freitas (2006) citado por Fernandes e Nunes (2014, p.76) alega que uma das preocupações antigas era estabelecer para as crianças – na preparação de suas futuras atribuições – uma forma de ensinar que garantisse a atenção estimulada através de recursos que tornassem o processo de aprendizagem mais agradável e efetivo.

O presente trabalho visa analisar o uso do material didático em classes iniciais na Escola Primaria Completa de Ressano Garcia, Província do Maputo, no período entre 2019 e 2021. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, explicativa e básica, que faz uma abordagem indutiva do objecto da pesquisa e o processo de recolha de dados tem com base os métodos de estudo de caso único e pesquisa bibliográfica e como técnicas a entrevista e a análise documental. O tratamento estatístico e a análise do conteúdo constituem técnicas de análise dos resultados.

O trabalho comporta cinco capítulos. O primeiro é referente à secção introdutória da pesquisa, na qual é feita a contextualização do objecto de estudo relativamente ao paradigma científico contemporâneo; problematizado o tema da pesquisa; definidos os objectivos que norteiam a linha de análise; fundamentadas as motivações pessoais, sociais e científicas da escolha do tema; e indicadas as principais indagações ou perguntas que a pesquisa busca responder.

O segundo capítulo diz respeito à fundamentação teórica das concepções empíricas em que se baseia a pesquisa. Nele, são apresentadas as teorias de sustentação da análise, discutidos os conceitos básicos do estudo e desenvolvidos os temas prévios que constituem o alicerce da pesquisa. O terceiro capítulo é referente à metodologia da pesquisa e consiste na delimitação do tipo de pesquisa, método de abordagem do objecto da pesquisa, métodos de procedimento

técnico de recolha de dados, técnicas e instrumentos de recolha e análise dos resultados, população e amostra do estudo e aspectos éticos que guiaram a conduta da autora d estudo.

O quarto capítulo consiste na apresentação, interpretação e discussão dos resultados, confrontando-se as informações teóricas patentes em diversas literaturas com os dados obtidos no campo. No quinto capítulo, apresentam-se as conclusões gerais às quais a pesquisa permitiu chegar relativamente aos objectivos e perguntas de partida, indicam-se as limitações do estudo, bem como as recomendações dirigidas aos diferentes sujeitos envolvidos ou relacionados com a pesquisa.

1.2 Delimitação do tema

O recorte temporal tem como marcos a entrada em vigor, em 2019, da nova Lei do SNE, aprovada a 28 de Dezembro de 2018 que dentre as várias reformas introduziu novos modelos de ensino, bem como o início da pandemia da Covid-19 que ofereceu sérias dificuldades ao SNE em Moçambique, sobretudo na EPC de Ressano Garcia no que tange ao uso dos materiais didácticos, e 2021 como o ano que terminou a pandemia e conclusão da presente pesquisa quanto a delimitação espacial.

1.3 Objectivos da pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral

Analisar o uso dos materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia, caso da EPC de Ressano Garcia (2019-2021).

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar os materiais didácticos utilizados em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.
- Descrever as estratégias adoptadas pelos professores no uso dos materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.
- Explicar a eficácia do uso dos materiais didácticos na percepção dos professores das classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.

1.3.4 Perguntas da pesquisa

- Que materiais didácticos os professores utilizam em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia (2019-2021)?
- De que maneira os professores utilizam os materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?
- Qual é a percepção dos professores relativamente à eficácia dos materiais didácticos utilizados em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?

1.4 Justificativa

O principal motivo que me levou a escolher este tema foi o facto de reconhecer a importância dos materiais didácticos no PEA e as implicações que a sua ausência ou o seu mau uso pode ter no desempenho dos alunos. A escolha da EPC de Ressano Garcia deveu-se ao facto de ser o local onde trabalho e vivencio os desafios ligados ao uso dos materiais didácticos nas classes iniciais.

Como pesquisadora, acredito que, com este trabalho, trouxe conhecimentos úteis para os professores e outros actores do processo educativo no âmbito da busca de soluções para melhorar a qualidade de ensino, sobretudo, nas classes iniciais da escolaridade, as quais constituem o alicerce para o desenvolvimento de habilidades, saberes, atitudes e outros domínios básicos imprescindíveis para o desenvolvimento da concepção científica e para a consequente socialização da criança.

Os resultados desta pesquisa são igualmente úteis para a elaboração ou melhoramento das políticas e planos de gestão dos materiais didácticos em diferentes estabelecimentos de ensino primário público ou privado. Na esfera científica, a pesquisa é uma entre as escassas cujo objecto volta-se para as classes iniciais do ensino primário, que são tidas como a fonte das limitações que os alunos apresentam em níveis subsequentes de ensino. Assim, a mesma tem um grande contributo no despertar de interesse sobre a necessidade de se investigar os desafios do PEA pela raiz.

1.5 Formulação do problema

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo o imprescindível afastamento social, que ocasionou uma excepcionalidade no âmbito educacional, nas redes particulares e públicas, tendo em vista que gerou um movimento de modificações de práticas e metodologias, que antes ocorriam de modo presencial, para a dimensão virtual (Papim *et al.*, 2020) citado por Azevedo, 2022, p.12

Os professores encontraram dificuldades em lecionar remotamente devido a problemas, tais como, falta de conhecimentos sobre como utilizar os instrumentos tecnológicos, fraca conexão e péssimo acesso à Internet, falta de participação e interação dos alunos na modalidade de ensino remoto e a carência de recursos digitais, como computador/celular.

Observamos que o ensino-aprendizagem tem que ser o máximo possível mais prático e menos técnico, onde se possibilite aulas mais didáticas e com conteúdo de assimilação pelos alunos. O educador sempre tem que primar pela informação e didática além de estudos, pois os materiais didáticos conforme perguntado é um suporte, mas não substitui a aula em si e o seu uso não deve ser simplesmente para preenchimento de horas.

A utilização dos materiais didáticos possibilita que o aluno visualize e construa significados, conduzindo-o ao raciocínio. Através dele, o professor observa, faz estimativa, relaciona informações, busca soluções para os problemas apresentados, compara os resultados, produz novas ideias, para depois chegar à abstracção. Dessa forma, ocorre a construção do conhecimento. (Silva & Victor, p. 4).

Perante esta adversidade escolar, e olhando a realidade Moçambicana, sobretudo no contexto da pandemia na EPC de Ressano Garcia, em meio à relutância do uso dos materiais didáticos nas classes iniciais, o presente estudo procura responder a seguinte pergunta de partida: *Qual análise do uso dos materiais didáticos nas classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?*

Contextualização

O ano de 2020 ficou marcado na história mundial pelo surgimento do vírus conhecido como novo coronavírus, que desencadeou a pandemia da covid-19. Ele acarretou uma pandemia globalizada, causando problemas de ordem política, econômica, social, afetiva e tantas outras imensuráveis. Bartoski et al, 2020

De todas as áreas afetadas pela covid-19, damos aqui enfoque à área educacional, pois devido ao distanciamento social, ela precisou adotar o sistema remoto que incidiu em grandes impactos negativos para o rendimento escolar em todas as etapas da educação, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. (*Ibid.*)

Os professores encontraram dificuldades em leccionar remotamente devido a problemas, tais como, falta de conhecimentos sobre como utilizar os instrumentos tecnológicos, fraca conexão e péssimo acesso à Internet, falta de participação e interação dos alunos na modalidade de ensino remoto e a carência de recursos digitais, como computador/celular.

Manter alunos a aprender durante a pandemia do Covid-19 impõe desafios sem precedentes à educação. Por quê? Conforme introduziu-se o ensino virtual, as famosas aulas remotas, os professores foram encontrados de surpresa, assim como, os encarregados de educação. Sabe-se de antemão que a maioria dos moçambicanos vivem numa pobreza extrema o que lhes torna difícil custear o ensino virtual, ademais, estes encontram-se limitados no acesso à Internet e na operacionalização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Muzime e Zimbico, 2022, vimos que ao usar os recursos didáticos disponíveis o professor cria uma ponte entre a teoria (palavra) com a prática (realidade) na execução de suas aulas. (Justino, 2011, p.74).

Para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (PEA), recorre-se à utilização de vários instrumentos de apoio pedagógico, tais como livros, vídeos, TV, projectores, entre outros. Na sala de aula, é comum o uso de livros didáticos ou de materiais produzidos pelo professor, fazendo com que o material didático se torne um meio de ligação entre o professor e o aluno.

Porém, esse processo dá-se de forma concreta quando as acções desenvolvidas são interpretadas e respeitadas, por isso, o uso das tecnologias oferecidas pelos diversos recursos tem que ser repensado porque toda a acção pode ter sua contribuição cognitiva (Both, 2008). Por conseguinte, foi neste contexto de pandemia que se dedicou a analisar o uso dos materiais didáticos nas classes iniciais, sobretudo na EPC de Ressano Garcia.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

O principal objectivo deste capítulo consiste em fazer um enquadramento conceptual do objecto de análise, de forma a criar bases para um claro entendimento comum dos conceitos-chave usados no estudo. Este capítulo também traz o enquadramento teórico que iluminou a discussão e a interpretação dos resultados.

2.1 Material didáctico

Segundo Bandeira (2002), “o material didáctico pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especialmente, como o material instrucional que se elabora com finalidade didáctica” (p. 14).

Martins (2002) vê o material didáctico como “o conjunto de suportes pedagógicos que tem como finalidades facilitar o ensino do agente e, ao mesmo tempo a aprendizagem do sujeito. Ou ainda como todos os objectos que se podem recuperar e reciclar introduzindo-lhes se for necessário os elementos que possibilitam a sua utilização didáctica” (p. 172).

Os recursos de ensino são o conjunto de recursos humanos e materiais utilizados pelo professor visando auxiliar e facilitar a aprendizagem, o que lhes confere a designação de recursos didácticos, meios auxiliares, meios didácticos, materiais didácticos, recursos audiovisuais, multimeios ou ainda material institucional (Ferreira, 2007, p. 85).

As definições dos autores acima apresentadas convergem num ponto comum, na ideia de que os materiais didácticos são produtos pedagógicos utilizados na educação com a finalidade facilitar o ensino do agente e que possam tornar o processo ensino-aprendizagem mais produtivo.

2.1.2 Classes Iniciais

Classes iniciais são os primeiros anos de escolaridade. O ensino nas classes iniciais é importante para o desenvolvimento integral das crianças, e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente rica.

2.1.3 Carácter educativo do processo de ensino

Ao consistir em tarefas de instrução de jovens e crianças, o ensino afigura-se como uma prática educativa. Assim, o professor deve ter em conta o desenvolvimento da personalidade dos alunos, abrangendo as esferas intelectuais, física, moral e afectiva (Libâneo, 1994).

Como resultado da prática de ensino, conforme Fonseca e Fonseca (2016), os alunos desenvolvem o senso de observação e de avaliação crítica dos factos e fenómenos naturais e antrópicos, além de aprimorar a expressão verbal e escrita, sendo de responsabilidade e carácter.

Na óptica de Tavares (2011), a ligação educação-instrução reflecte-se na formação de atitudes e convicções face à realidade, no decorrer do processo de ensino, no qual o professor estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostrando a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho. O autor citado salienta que a função educativa do ensino exige atenção e força de vontade para a realizar as suas tarefas, por meio de criação de situações que estimulam o pensamento e a análise em torno das matérias estudadas.

Por sua vez, Piletti (2004) advoga que o carácter educativo do ensino está ligado aos objectivos do ensino crítico, vinculando os princípios, as condições e os meios de direcção e organização do ensino com vista às finalidades sociais, políticas e pedagógicas da educação no seu todo. Embora o processo didáctico se refira ao ensino das matérias, no âmbito do papel educativo do ensino, a ele se sobrepõem objectivos e tarefas mais vastos, social e pedagogicamente determinados.

2.3 Tipos de aprendizagem

Piletti (2004) e Tavares (2011) distinguem entre a aprendizagem motora, cognitiva e afectiva. A motora baseia-se na assimilação de hábitos, incluindo desde simples habilidades motoras, como aprender a andar e aprender a dirigir um automóvel até habilidades verbais e gráficas, como a aprendizagem da fala e da escrita.

A cognitiva diz respeito à aquisição de informações e conhecimentos, podendo ser uma simples informação sobre os factos ou suas interpretações a partir de conceitos, princípios e teorias, por exemplo, a aprendizagem de regras gramaticais. A afectiva ou emocional prende-se com sentimentos e emoções, como é o caso de aprender a apreciar o belo através das obras de arte, e

sobre ela agem condicionantes como o clima da sala de aula, a maneira de trabalhar o aluno e a valoração deste por parte do professor.

2.3.1 Relação entre o ensino e a aprendizagem

De acordo com Piletti (2004), o ensino e a aprendizagem, como dois dos principais elementos da prática educativa, são indissociáveis e apresentam entre si uma estreita relação, pois depende em parte da natureza do estímulo dado pelo professor a aprendizagem do aluno e, por sua vez, a eficácia do tal estímulo depende da natureza do aluno e das condições em que decorre a mediação de busca pelo conhecimento.

Na opinião de Fonseca e Fonseca (2016), as crianças podem aprender fora do contexto do ensino, porém, é no âmbito deste que se obtém os melhores resultados, já que de forma sistemática são estabelecidos os objectivos, os conteúdos e os métodos.

Para Tavares (2011), a aprendizagem não depende integralmente do ensino, mas sim da actividade mental dos alunos. Sustentando a sua tese, o autor sublinha que “conhecimentos, habilidades, atitudes, modos de agir não são coisas físicas que podem ser transferidas da cabeça do professor para a cabeça do aluno” (p. 33)

2.4 Ensino primário.

De acordo com o Artigo 12 da Lei do SNE, (Lei nº 18/2018, de 28 de Dezembro), o ensino primário é o nível inicial de escolarização da criança na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

O ensino primário compreende seis classes, nomeadamente 1ª a 3ª classe (1º Ciclo) e 4ª a 6ª classe (2º Ciclo). Em termos de modalidades, o ensino primário funciona em dois regimes, nomeadamente, monolíngue, em língua portuguesa e bilingue, que associa a língua portuguesa e uma língua moçambicana ou linguagem de sinais (Artigo 12 da Lei do SNE).

No que diz respeito aos objectivos, o ensino primário visa, ainda segundo o Artigo 12:

- a) Proporcionar uma formação inicial nas áreas da comunicação, ciências e sociais, ciências naturais, matemática, educação física, estética e cultura; e

- b) Desenvolver conhecimentos socialmente relevantes, técnicas básicas e aptidões de trabalho manual, atitudes e convicções que proporcionem maior participação social para o ingresso na vida produtiva.

2.4.1 Competências básicas do 1º ciclo

No 1º Ciclo do ensino primário, foco desta pesquisa, tem-se como competências a desenvolver: habilidades de leitura; escrita e contagem de números e realização das operações básicas, como somar, subtrair, multiplicar e dividir; observar e estimar distâncias, medir comprimentos; noções de higiene pessoal, de relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio (INDE/MINED, 2003, p. 24).

Segundo MINEDH (2020) o Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) sustenta que o graduado do ensino primário deve, na generalidade, ter um perfil cujos atributos encontram-se reflectidos no quadro da página que segue.

2.2.2 Perfil do graduado do ensino primário

Âmbito do desenvolvimento pessoal	Âmbito do Desenvolvimento Sociocultural	Âmbito do Desenvolvimento Técnico-Científico
• Ter amor pela vida; • Proteger a sua saúde; • Ter amor à pátria; • Conhecer os seus direitos e deveres; • Comportar-se de forma responsável, face às questões de sexualidade e saúde reprodutiva; • Conciliar os seus deveres sociais com os seus interesses pessoais; • Enfrentar situações novas de aprendizagem de forma independente; • Respeitar os outros, particularmente os mais velhos e pessoas com deficiência.	• Valorizar os bens públicos e privados; • Respeitar as particularidades individuais; • Participar em actividades de interesse colectivo; • Valorizar o seu trabalho e o dos outros; • Promover acções para a protecção do ambiente; • Assumir atitudes responsáveis perante os desastres naturais; • Respeitar a diversidade cultural e política do país; • Valorizar a sua língua e a dos outros; • Usar, de forma racional, os recursos da natureza.	• Comunicar oral, gestualmente e por escrito, de forma clara, na língua de ensino; • Utilizar diversas estratégias de raciocínio e de cálculo elementar para resolver problemas do quotidiano; • Recorrer à informação científica para explicar fenómenos naturais e sociais do seu meio; • Utilizar os recursos tecnológicos para melhorar a qualidade da sua vida, da sua família e da comunidade.

Fonte: Adaptado de INDE/MINED (2020 p. 27)

2.5 Classificação dos materiais didácticos: Um breve olhar evolutivo

De acordo com o Justino (2011), os materiais didácticos são e sempre foram a melhor forma de exteriorizar o conhecimento docente aos discentes pelas mensagens transmitidas. Embora não seja de forma efectivamente cronológica, Santos (2005) sugere a classificação indicada na figura 2 que se segue.

Fig. 2 Classificação evolutiva dos materiais de ensino



Fonte: Adaptado de Santos (2005, p. 49)

Embora reconheça não haver um modelo universal de classificação, Piletti (2004) propõe que os materiais didácticos sejam categorizados obedecendo-se a três critérios:

- Tradicionais – os recursos podem ser visuais – projecções, cartazes e gravuras; auditivos – rádio e gravações; e audiovisuais – cinema e televisão;
- Amplos – os recursos podem ser humanos – professor, alunos, pessoal escolar e comunidade e materiais – ambiente natural (água, pedra e outros), escolar (quadro, giz, cartazes e outros) e comunitário (bibliotecas, indústrias, instituições e outros);
- Hierarquia dos recursos – experiência directa, experiência simulada, dramatização, demonstração, excursão, exposição, televisão, cinema, discos, símbolos visuais e verbais.

2.5.1 Funções dos materiais didáticos no PEA

As funções do material didático, pelo pressuposto de Nerici (1971), são as seguintes:

- Aproximar o aluno da realidade do que se quer ensinar;
- Motivar a aula;
- Concretizar e ilustrar o que está sendo exposto verbalmente;
- Economizar esforços para levar os alunos a compreensão de fatos e conceitos;
- Auxiliar a fixação da aprendizagem pela impressão mais viva e sugestiva que o material pode provocar; e
- Dar oportunidade de manifestação de aptidões e desenvolvimento de habilidades específicas com o manuseio de aparelhos ou construção dos mesmos, por parte dos alunos.

Ferreira (2007) afirma que os recursos de ensino são de crucial importância para a construção da aprendizagem pelos alunos, ajudando-lhes a distinguir melhor as coisas através da demonstração da forma, sequência, posição, tamanho, estrutura, funcionamento e movimento de equipamentos, um procedimento que facilita a compreensão de semelhanças e diferenças entre objectos, animais, sexos e outros elementos.

Segundo Nerici (1971), ao lidar com o apoio dos recursos didáticos, o professor, além de estar inovando, não estará mais centrado no tradicionalismo. Ele pode trabalhar com nova didáctica ao lançar mão de produtos que até poderiam ser considerados ruins ou descartáveis como no caso de sucatas que tem diferentes finalidades como artesanais, decorativas, recreativas e educativas.

A utilização de recursos didáticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de pesquisa e um potente instrumento de ensino-aprendizagem (Justino, 2011, p. 73).

Para Schön (1997), através da reflexão-na-acção, um professor poderá entender a compreensão figurativa que um aluno traz para a escola, compreensão que está muitas vezes subjacente às suas confusões e mal-entendidos em relação ao saber escolar. Quando um professor auxilia uma criança a coordenar as representações figurativas e formais, não deve considerar a passagem do figurativo para o formal como um progresso, mas sim ajuda-la a associar estas diferentes estratégias de representação.

Segundo Gimeno (2000), os materiais didácticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, pois dinamizam a aula, facilitam a aprendizagem, atraem a atenção, mantêm os alunos ocupados e motiva-os, despertando o interesse pela aprendizagem.

Para Justino (2011), a utilização de recursos didácticos e da tecnologia inovadora, somados a prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se, assim, um componente essencial de ensino-aprendizagem.

2.5.2 Critérios de selecção e manuseio do material didáctico em sala de aulas

O professor deve saber utilizar e incorporar os materiais didácticos em sua prática quotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e necessidades dos seus alunos (Gimeno, 2000). O autor acrescenta que a prática docente é auxiliada pelos materiais didácticos, mas não depende estritamente deles para realizar-se o ensino de maneira satisfatória.

O tempo de experiência de cada professor e a formação também são factores que influenciam directamente na utilização do Livro Didáctico (LD), pois revelam a abordagem de cada professor e o seu estilo de actuação em sala de aula, que são características individuais e determinantes na prática docente (Filho, 2002, p. 13).

Moreira (2011) por exemplo, nota que:

A selecção e elaboração do próprio material didáctico a ser usado em aula é um momento importante para o exercício desta autonomia. A utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente seleccionados, ao invés da “centralização” em livros de texto é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa crítica (Moreira, 2011, p. 74).

No contexto diário da sala de aula, muitos recursos didácticos podem ser utilizados. A escolha depende de factores como a visão do educador acerca do recurso, a finalidade de sua utilização, a disponibilidade financeira para sua aquisição e principalmente da aceitabilidade dos alunos (Postoldi & Polinarski, 2009, p. 55).

Na visão de Trivelato e Oliveira (2006), a utilização deve preencher os espaços deixados pelo ensino tradicional e ser capaz de propiciar ampliação da visão do aluno e de sua capacidade de retenção do conhecimento, além de servir como estímulo ao ensino docente. Rêgo e Rêgo (2006) afirmam que, durante a utilização do material didáctico, cabe ao professor alguns cuidados básicos, dentre os quais se destacam:

- a) Dar tempo para que os alunos conheçam o material (inicialmente é importante que os alunos o explorem livremente);
- b) Incentivar a comunicação e troca de ideias, além de discutir com a turma os diferentes processos, resultados e estratégias envolvidos;
- c) Mediar, sempre que necessário, o desenvolvimento das actividades, por meio de perguntas ou da indicação de materiais de apoio, solicitando o registo individual ou colectivo das acções realizadas, conclusões e dúvidas;
- d) Realizar uma escolha responsável e criteriosa do material;
- e) Planejar com antecedência as actividades, procurando conhecer bem os recursos a serem utilizados, para que possam ser explorados de forma eficiente, usando o bom senso para adequá-los às necessidades da turma, estando aberto a sugestões e modificações ao longo do processo;
- f) Estimular a participação do aluno e de outros professores na elaboração do material, sempre que possível.

Reflectindo em torno das ideias expostas pelos autores, percebe-se que os materiais didácticos são ferramentas muito importantes porque focam o processo de ensino e aprendizagem, despertando no aluno o interesse pela aprendizagem.

2.5.6 Análise do uso dos materiais didácticos no ensino primário em Moçambique

Na análise de Chichava e Machama (2012), a insuficiência dos recursos didácticos é um dos factores condicionantes da baixa qualidade de ensino no país. Citando a UNICEF (2007), os autores afirmam que apenas 53% das crianças da 1ª a 6ª classe têm uso exclusivo de um livro de leitura e 14% partilham um livro com um colega de turma, enquanto 25% partilham um livro com dois ou mais colegas.

Goenha (2014) sustenta que “um projecto de ensino uniforme, harmonioso e igualitário, em todo o país, encontra dificuldades de sustentação, entre outros factores, por falta de professores qualificados e de materiais de ensino e de apoio pedagógico ao PEA adequados. Para o autor, a falta de recursos tem um grande peso, tanto na qualidade, como no ainda fraco aproveitamento escolar.

Segundo Beira, Vargas e Gonçalo (2015):

Um dos factores importantes apontados pelos directores baseia-se na falta de material didáctico, considerado uma difícil missão no momento de ensinar os alunos. A

qualidade de ensino é afectada por recursos e infra-estruturas não adequadas, fazendo com que os alunos não consigam progredir como deveriam, além de aumentar a desmotivação e a falta de auto-estima dos professores, deixando-os preocupados em não realizarem o seu trabalho como gostariam, por falta de meios e condições de trabalho (p. 73).

Ainda a respeito do livro escolar – recurso didáctico indispensável nas classes iniciais – o relatório do MINEDH (2018) indica que a proporção de alunos com livros de Português e de Matemática varia entre os 57 e os 86%, o que mostra que em média três (3) em cada 10 (dez) alunos frequentas a 1ª ou a 2ª classe com falta de pelo menos um dos livros das disciplinas básicas referidas.

Entre os factores que podem explicar os baixos níveis de aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Primário em Moçambicano, Manhiça (2021) apresenta:

- a) A pouca qualidade do manual da disciplina de Português para o 1º ano de escolaridade;
- b) A inexistência de livros não escolares escritos em Português e/ou em línguas Bantu como recursos complementares.

Segundo aos pensamentos dos autores pude perceber que existe uma necessidade de um professor planejar com antecedência as suas actividades antes de entrar na sala de aulas visto que permitirá que tipo de material didáctico precisara na sua aula portanto isso ainda é um grande desafio nas nossas escolas primárias.

2.5.7 A importância da elaboração do material didáctico

Dias *et al.*, (2010) advogam que é necessário que os professores aprendam a produzir material didáctico, de modo a tornar as aulas mais motivadoras e interessantes para os alunos e a elevar a aprendizagem daqueles.

Levando em consideração as barreiras que tem havido no que diz ao acesso aos materiais didácticos convencionais, Dias *et al* (2010) sugerem que os professores encontrem na escola ou fora dela um espaço para produzir os materiais em causa, nomeadamente, as oficinas pedagógicas. Candau (1999) entende oficina pedagógica como metodologia educacional caracterizada pela “construção colectiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (p. 54).

A elaboração de materiais didácticos pelos professores pode ser uma política pública, utilizar esses recursos como uma das formas de desenvolver a sua formação e sua prática pedagógica, tornando assim, mais significativa (Félix, 2007).

A cooperação entre educadores e educando durante a realização de uma oficina pedagógica diminui a distância entre ambos e por isso facilita o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido o professor passa a actuar como um mediador do processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser o detentor do conhecimento e agindo de forma inovadora auxiliando os aprendentes na construção de novos saberes (Ribeiro, 2006).

“O professor deve, actuar no sentido de se apropriar de sua experiência, do conhecimento que tem para investir em sua emancipação e em seu desenvolvimento profissional, actuando efectivamente no desenvolvimento curricular e deixando de ser mero consumidor” (Castellar 1999, p. 52).

Segundo Kimura (2010), a produção de material didáctico se apresenta como um instrumento importante nesta situação, pois parte de uma situação problema concreta do professor de dinamizar e facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos e conceitos em sala de aula, além de emancipar o professor, deixando de ser mero consumidor para ser produtor de conhecimento.

É importante ressaltar que a produção de material didáctico em si não impossibilita uma aula extremamente conteudista, pois não é o material que diz como será organizado uma aula, mas sim o conhecimento teórico, didáctico e metodológico do professor bem como sua ideologia docente (Kimura, 2010, p. 49).

Ainda segundo Kimura (2010), outros aspectos importantes na produção de material didáctico pelo professor é a apropriação e o aprendizado de aspectos pedagógicos inerentes a sua profissão, visto que a pedagogia que temos contacto no dia-a-dia escolar é uma extensa citação e leitura de clássicos, na maioria das vezes sem ligação com o contexto real da escola. Assim, ao produzir materiais didácticos, o professor se vê obrigado a ir além do discurso pedagógico e pensar a educação, aproximando-se ao fazer-se pensar.

Segundo Fiorentini e Miorim (1990, p. 6):

Não basta a utilização de materiais didácticos se esses ficarem restritos apenas à manipulação dos alunos de forma lúdica e sem função educativa. É necessário que seu uso esteja atrelado a objectivos bem definidos quanto ao aspecto de promover a aprendizagem, ou seja, a um cuidadoso panejamento da acção.

O importante da acção é que ela seja reflexiva e que o aluno aprenda de modo significativo, desenvolvendo actividades nas quais raciocine, compreenda, elabore e reelabore seu conhecimento, sendo que o uso de materiais pode trazer uma grande contribuição nesse sentido, final, o aluno é um sujeito activo na construção do seu conhecimento; ele aprende a partir de suas experiências e acções, sejam elas individuais ou compartilhadas com o outro (Fiorentini & Miorim, 1990, pp. 6-7).

De acordo com o mesmo autor, os materiais didácticos por si só não irão ensinar, pois, é necessário que o professor faça uso dessas tendências de ensino, faça um estudo dos materiais didácticos que esteja pretendendo utilizar. Vale enfatizar que este estudo não deve ser apenas sobre como usar um determinado material, mas sim um estudo sobre em que condições, conteúdos e motivações sobre o uso de material didáctico em sala de aula (Fiorentini & Miorim, 1990, p. 7).

Somente a presença dos materiais didácticos não é capaz de transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. É de suma importância que o professor saiba utilizá-lo, saiba incorporá-lo em sua prática quotidiana, de acordo com as condições estruturais de sua escola e as necessidades de seus alunos (Idem, p. 7). O professor primário deve ser criativo, inovador e reflexivo nas suas actividades diárias visto que, existe a necessidade de seleccionar o material que precisa para poder reciclar.

2.6 Teoria de sustentação: O Humanismo Rogeriano

O paradigma temático da presente pesquisa tem as suas bases filosóficas assentes sobre a Teoria Humanista de Carl Rogers (1902-1987), a qual se insere no âmbito dos estudos da Psicologia da Educação.

A teoria Rogeriana apresenta uma visão totalitária do PEA, enfatizando, entre outros elementos educativos, a influência dos aspectos determinantes da realidade escolar. Para Rogers, ao analisar os factores que influenciam o trabalho docente, é imprescindível agregar os meios educativos, que são os instrumentos didácticos de mediação do PEA (Lima, Barbosa e Peixoto, 2018).

A dificuldade encontrada tanto nos estudos já citados como em outros milhares realizados por entusiastas de Rogers, reflectem uma angustia gerada por uma mudança relativamente significativa sobre o conceito de aprendizagem, as perguntas mais frequentes nos questionamentos daqueles professores que não despegam da forma

tradicional de ensino são sempre relativas à como elaborar as provas, como avaliar o desempenho, como actuar de forma individualizada com tantas outras limitações de tempo e recursos encontradas na maioria das instituições de ensino (Lima *et al.* (2018, p. 165)

Na citação acima transcrita, Rogers evidencia a limitação da escola na providência de recursos didácticos como um dos factores preponderantes para o desenvolvimento da mediação de ensino pelo professor, pois, deles depende tantas outras actividades, como são os casos da avaliação da aprendizagem e a adopção de um modelo de ensino centrado no aluno.

Concordando com a visão do teórico, pode-se salientar que o professor que trabalha com limitações de material didáctico enfrenta, de facto, dificuldade para orientar, por exemplo, os estudos independentes ao aluno com a vista a revisão da matéria aprendida ou a preparação dos conteúdos da aula seguinte, uma prática que se insere no âmbito do ensino centrado no aluno ou aprendizagem activa.

As escolas de ensino público, em sua maioria, são problemáticas, possuem estruturas precárias, falta de recursos (bancas, cadeiras, livros, computadores, merendas, transporte, etc.), como também a ausência de profissionais. Isto e outros fatores têm causado desesperança, desânimo e desmotivação nos professores, como também, a exaustão emocional, despersonalização, a falta de envolvimento pessoal no trabalho, juntamente com os conflitos internos e externos, contribuem para a estagnação destes profissionais (Rogers, 1973, cit. por Lima *et al.* 2018, p. 166).

Um olhar reflexivo em torno do exposto no parágrafo leva ao entendimento de que os recursos didácticos ocupam um lugar cimeiro entre os factores condicionantes do processo de ensino-aprendizagem, pois a sua ausência é uma fonte de desespero e desmotivação por parte dos professores, o que reduz o nível de envolvimento destes na mediação das actividades de ensino.

Face aos desafios ligados aos recursos didácticos, Rogers (1973) cit. por Lima *et al.* (2018) sugere que “professor deverá ser o facilitador da aprendizagem, utilizando os recursos necessários e adaptados às necessidades” (p. 167). A partir deste pensamento, pode-se deduzir que, nesta problemática, sem querer secundarizar a responsabilidade dos demais actores educacionais, o professor é tido por Rogers como um protagonista da busca de alternativas para que o ensino possa ocorrer, de acordo com a realidade escolar.

Aliás, o próprio Roger salienta que, para uma aprendizagem significativa da criança, a escola e o professor devem proporcionar um ambiente favorável e acolhedor de aprendizagem, potenciando as experiências interactivas da classe através do envolvimento das crianças na concepção dos instrumentos de ensino. “Quando o aluno entende que sua experiência é

assimilada pelo outro, possibilita-se o desenvolvimento de uma aprendizagem efectiva e concreta” (Rogers, 1973, cit. por Lima *et al.*, 2018, p. 168).

No âmbito da presente pesquisa, a teoria Rogeriana sustenta três vertentes de análise:

- a) A escola como responsável primário pela criação de condições no que diz respeito ao acesso e ao uso dos materiais didácticos;
- b) A falta de recursos didácticos limita o desenvolvimento pleno das actividades de ensino e aprendizagem; e
- c) O professor deve ser um agente criativo na elaboração do material didáctico, envolvendo o aluno, como forma de estimular a aprendizagem activa.

Em suma, neste capítulo, estabeleceram-se as balizas temáticas que norteiam o objecto de estudo. A análise da relação existente entre o ensino e a aprendizagem enfatizou o papel dos recursos didácticos como ferramentas que alicerçam este elo, já que o professor usa delas para guiar o aluno na busca pelo saber. A revisão da estrutura e organização curricular do ensino primário foi a base para compreender melhor o enquadramento das classes objecto de estudo, salientando as competências que, com auxílio dos recursos didácticos, os alunos devem desenvolver.

A revisão da tipologia, importância, critérios de selecção, desafios e procedimentos para a elaboração do material didáctico definiu o foco principal no que diz respeito ao teor das informações recolhidas junto aos professores na escola estudada. Por fim, a teoria de base abriu o horizonte o papel da escola, do professor e do aluno na busca de estratégias para contornar as barreiras da falta de recursos de ensino no PEA.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, descrevem-se os procedimentos metodológicos usados para a realização da monografia, nomeadamente, tipo de pesquisa, abordagem metodológica, método de procedimento; população e amostra; instrumentos de recolha de dados; procedimentos de análise e tratamento de dados, questões éticas e limitações do estudo.

3.1 Descrição do local de estudo e do trabalho de campo

A pesquisa foi realizada na EPC de Ressano Garcia, situada no bairro 4 de Outubro, na vila de Ressano Garcia. A referida escola foi construída com material convencional e possui 11 salas de aula e dois blocos administrativos: um onde funciona a secretaria e o gabinete do director da escola e outro onde funciona a direcção pedagógica. A mesma funciona em regime de dois turnos – manhã e tarde, lecciona de 1^a a 7^a classe e possui 26 turmas, assistidas por 31 professores.

O trabalho de campo decorreu no mês de Maio do ano corrente, começando com a apresentação no dia 17, com a recolha de dados e notificação dos professores sujeitos da pesquisa na escola estudada. No dia seguinte, 18 de Maio, a autora realizou o contacto com os professores -alvos, tendo desenvolvidos actividades como levantamento e registo dos materiais didácticos utilizados nas classes visadas e conversa com os professores sobre a matéria de interesse da pesquisa.

3.2 Tipo de pesquisa

Quanto à natureza, a presente pesquisa é qualitativa. Segundo Garrido (2006), a pesquisa qualitativa tem por objectivo observar, estudar e analisar o fenómeno sem manipular o objecto de estudo ou trata-lo experimentalmente. Neste caso, a vertente qualitativa baseia-se na análise da percepção dos professores relativamente ao uso dos materiais didácticos na EPC de Ressano Garcia.

Quanto à aplicação dos resultados, a presente pesquisa é básica, pois “destina-se ao enriquecimento teórico do conhecimento referente ao objecto de estudo e sem intervenção prática na resolução do problema analisado” (Zanella, 2013, p. 38). Portanto, este estudo consiste num ensaio teórico -académico das soluções para a problemática dos recursos didácticos e não contempla acções interventivas concretas para reverter o cenário pesquisado.

No que diz respeito aos objectivos do estudo, a pesquisa é explicativa, pois “procura identificar os factores que causam um determinado fenómeno, aprofundando o conhecimento da realidade” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 128). O objecto de explicação nesta pesquisa é a relação entre a disponibilidade e o uso dos materiais didácticos e entre e o desenvolvimento do PEA, com ênfase nas barreiras vividas pelos professores no âmbito de manuseio destes elementos da prática pedagógica na EPC de Ressano Garcia.

3.3 População e amostra

O universo ou população da pesquisa é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Amostra é subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2008).

Nesta pesquisa, definiu-se como população o conjunto formado pelos 31 professores da EPC de Ressano. A partir destes, foram seleccionados seis (6) professores, que correspondem 19,5% de percentagem amostral.

Para determinar a amostra, recorreu-se à amostragem do tipo probabilístico simples, que é aquela em que é possível escolher aleatoriamente o conjunto de elementos constitutivos da amostra por se tratar de indivíduos da mesma categoria ou desempenharem o mesmo papel no contexto dos dados da pesquisa. Constituíram critérios para a definição da amostra:

- a) Se professor em exercício na EPC de Ressano,
- b) Lecionar 1ª ou 2ª classe e
- c) Usar material didáctico no processo de leccionação.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.4.1 Entrevista

A entrevista é obtenção de informações de um sujeito por meio da conversa sobre determinado assunto ou problema (Silva & Menezes, 2005). Aplicou-se uma entrevista semi-estruturada, caracterizada por seguir um roteiro ou guia criado pelo entrevistador, mas sem se prender rigidamente à sequência das perguntas segundo (Zanella, 2013) aos professores das classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.

3.4.2 Observação

Definição e onde observou e objectivo da observação

Tabela 1: relação entre objectivos, perguntas de pesquisa e técnicas de recolha de dados usados nesta pesquisa.

Objectivos	Perguntas da pesquisa	Técnica/ Instrumento
Caracterizar os materiais didácticos utilizados em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.	Que materiais didácticos os professores utilizam em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?	Observação
Descrever as estratégias adoptadas pelos professores no uso dos materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.	De que maneira os professores utilizam os materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?	Observação e Entrevista
Explicar a percepção dos professores sobre os desafios do uso de materiais didácticos das classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.	Qual é a percepção dos professores sobre os desafios de uso de materiais didácticos utilizados em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia?	Entrevista

Fonte: Autora

3.5 Técnicas de análise de dados

Para o tratamento de dados, recorreu-se às técnicas de análise do conteúdo e estatística invariável descritiva. Segundo Bardin (2016), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção dessas mensagens. A mesma centrou-se na interacção aluno -professor, focando-se directamente na acção fala do aluno, onde o professor interage de forma individual com o aluno, exactamente no campo de actuação (ambiente de trabalho).

A estatística descritiva invariável, de acordo com Oliveira (2011), é aquela que utiliza uma única medida de cada elemento na amostra, podendo isolar cada variável estudado caso haja várias medidas de cada elemento. Esta técnica concretizou-se por meio de tabelas e gráficos de frequência.

3.6 Questões éticas da pesquisa

Segundo Goldim (2003), o aspecto ético é fundamental e garante não haver discriminação na selecção dos indivíduos nem exposição destes a riscos desnecessários. De acordo com o mesmo autor, os aspectos essenciais são a adequados para avaliação da relação risco-benefício, a obtenção do consentimento informado e a garantia da preservação da privacidade. Na presente pesquisa será garantida o anonimato dos elementos participantes.

“Ética na pesquisa indica uma conjunção de ‘conduta’ e de ‘pesquisa’, o que traduzimos como ‘conduta moralmente correcta durante uma indagação, a procura de uma resposta para uma pergunta’” (Prodanov & Freitas, 2013, p. 45). Assim, para a colecta de dados teóricos, obedeceu-se ao princípio de direitos autorais, evidenciado pelas citação e referenciação fidedignas das ideias dos autores; a autora sujeitou igualmente ao Regulamento Interno da escola pesquisada e anunciou claramente o propósito meramente académico da recolha de dados aos professores entrevistados.

3.7 Limitações do estudo

Ao longo da recolha de dados para a presente pesquisa, notou-se, em alguns participantes, reacções ou atitudes limitaram o alcance dos objectivos definidos, nomeadamente:

- a) A desconfiança e desconforto, inibindo a espontaneidade e conduzir a respostas que consideram afastadas da realidade;
- b) A falta de bibliografia que aborda de forma exclusiva a problemática dos recursos didácticos aplicáveis às classes iniciais em Moçambique, facto que limitou o aprofundamento teórico do conteúdo estudado no campo;
- c) O facto de a autora ser, simultaneamente, trabalhadora e estudante, o que tornou difícil conciliar o tempo laboral e a conversação com os professores participantes do estudo.

Depois da apresentação dos aspectos metodológicos que conduziram este estudo, segue-se o capítulo da apresentação e discussão dos resultados.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo tinha como objectivo analisar o uso do material didáctico em classes iniciais (1ª e 2ª classes) na EPC de Ressano Garcia. Com base nas entrevistas realizadas e confrontação das informações nelas delas obtidas com a literatura, apresenta-se em seguida, além do perfil dos entrevistados, os resultados categorizados do estudo.

4.1 Caracterização dos respondentes

A tabela 2 que se segue apresenta as características dos respondentes, de acordo com o sexo, idade, tipo de formação e anos de experiência profissional.

Tabela 2: Caracterização dos respondentes.

Respondentes	Sexo		Idade		Formação profissional		Experiencia Profissional	
	F	M	25 -30	31-40	10+1	10+3	5 -10	11-15
Professores	4	2	3	3	2	4	4	2
Total	6							

Fonte: Autora

Conforme a tabela, o estudo envolveu 6 professores, dos quais 4 mulheres e 2 homens e cujas idades estão compreendidas entre 25 a 38 anos.

No que diz respeito aos critérios de tipo de formação e tempo de experiência profissional, quatro (4) professores, formaram-se na modalidade de 10+3 e os restantes dois (2) professores, no de 10ª +. Quanto à experiência profissional quatro (4) têm uma experiência de 5 a 10 anos, enquanto dois (2) estão no intervalo de 11 a 15 anos de experiência, correspondendo igual e respectivamente.

Alguns aspectos importantes, do ponto de vista didáctico, observados a partir da descrição do perfil dos professores sujeitos do estudo consistem no facto de todos terem formação profissional e uma experiência de mais de 5 anos, premissas para a vivência e compreensão dos desafios em torno do uso de recursos didácticos no PEA, assim como para a consciencialização dos mesmos sobre as alternativas às barreiras vividas, uma vez serem dotados de metodologias do ensino primário.

Portanto, este aspecto concorda com Beira *et al.* (2015):

A qualidade na educação básica também depende do factor formação, desempenho do corpo docente, satisfação pessoal e profissional, e é considerado como uma base para aumentar a autoconfiança e competência na sala de aula. Entretanto, sente-se um grande esforço empreendido ao nível do governo para tentar solucionar os problemas, verificando-se um plano de formação que tende a enquadrar todo o docente para melhorar a qualidade de ensino (p. 73).

4.1 Categorias de análise de dados

Em seguida, apresentam-se e interpretam-se os resultados do estudo em função dos objectivos e das perguntas de pesquisa, a partir dos quais se definem como categorias de análise de dados as seguintes classes:

- Recursos didácticos utilizados nas classes iniciais e sua importância;
- Estratégias e procedimentos de uso dos materiais didácticos;
- Desafios encarados pelos professores no âmbito do uso dos materiais didácticos.

4.2 Recursos didácticos utilizados nas classes iniciais

Todos os entrevistados assumem que existem vários desafios no processo de ensino e aprendizagem nas classes iniciais (1ª e 2ª classes), esses desafios dizem respeito aos alunos e encarregados de educação e material didáctico, por exemplo P1 afirma que um dos maiores desafios é leccionar sem material didáctico, como se pode ver na seguinte transcrição: *“Leccionar sem material didáctico deixa o aluno no abstracto sem noção dos conteúdos ou do objecto em estudo.”* Este resultado confirma a ideia de Justino (2011) que nota a importância da utilização dos recursos didácticos e as práticas pedagógicas apropriadas no despertar do interesse dos alunos pela aprendizagem.

Por sua vez P2 apresenta questões ligadas à leitura nas suas palavras: *“Uma das dificuldades é ter que ensinar as crianças a escrever as vogais assim como os números tendo em conta que elas ainda não sabem ler nem escrever”*. Com base nessa afirmação, constata-se que exercer a carreira docente não é uma tarefa fácil, pois o professor tendo a formação psicopedagógica deve estar capacitado para adoptar estratégias específicas para poder responder as dificuldades encontradas no seu terreno de trabalho.

O outro desafio apresentado pelo P2, é ter que ensinar crianças a falar a língua Portuguesa, a escrever e a ler enquanto não é a sua primeira língua (L1) de comunicação.

Outra constatação é apresentada pelo P4 que coloca os desafios como providentes dos alunos, encarregados de educação e pelo facto de as transições nessas classes serem automáticas, como se pode ver na seguinte transcrição: *”Os alunos faltam muito, os encarregados não ajudam no TPC, os atrasos são frequentes e há falta de interesse nos estudos por parte dos alunos e dos encarregados de educação visto que a passagem é automática.”*

Quanto as faltas dos alunos nas salas de aulas, o professor deve criar um dialogo com a comunidade onde esta inserida sobre a importância dos estudos para a formação do individuo na vida futura. Visto que, os encarregados são o ponto primordial para enquadramento do seu educando nas escolas, só assim que a comunidade no geral ganhara interesse na formação dos seus educandos.

No que diz respeito as passagens automáticas, previstas nos currículos do ensino primário (classes sem exame) parecem criar algum desinteresse por parte dos encarregados de educação assim como fraco desempenho dos alunos e acredita se que para o professor também, uma vez que mesmo que os alunos tenham um aproveitamento negativo e numero elevado de faltas, o professor tem que deixa-los transitar para classe seguinte.

Alem destes, também encontramos outras constatações apresentadas pelo P5, que afirma que um dos desafios é ter que trabalhar com crianças com Necessidades Educativas Especiais. *”Existem muitos desafios nas classes iniciais, como trabalhar com alunos com Necessidades Educativas Especiais”*.

Ser professor não é uma tarefa fácil, vai muito além de dar aulas, é ser um profissional capaz de lidar com todos tipos de situações de forma tranquila, racional e reflexivo devido as dificuldades que os alunos podem apresentar. Deve ser capaz criar várias didácticas para que todos alunos possam compreender e aprender os conteúdos abordados na sala de aula.

Finda a análise relacionada com percursos e Desafios do uso do material didáctico em classes iniciais (1 e 2 classes) na Escola Primaria Completa de Ressano Garcia, de seguida segue a análise sobre, o tipo de material didáctico que pode ser usado nas classes iniciais (1 e 2 classes).

Há uma concordância entre P1,P2,P3,P4,P5 e P6 quanto a esta questão, todos aceitam que existem vários tipos de materiais didácticos. É Importante que o professor saiba produzir os seus meios didácticos para que lhe possa ajudar no alcance dos seus objectivos. P1 *”Nessas classes podem usar meios como cartazes, desenho.”* Nesta perspectiva, são vários materiais didácticos que podem ser adoptados pelos professores no seu auxílio para compreensão dos conteúdos nas

suas aulas não só as que foram mencionadas pelo P1, mas também pode se olhar para o dia a -
dia e na comunidade onde estão inseridos (alunos) dependendo de cada conteúdo.

De seguida, seguem os pronunciamentos do outro entrevistado ainda sobre o mesmo tema, para P2 "*O tipo de material didático que podem ser usados nessas classes são: Cartazes ilustrativos, materiais concretizadores*". Acredita-se que sim, esses meios podem sim ajudar no processo de ensino e aprendizagem. E para P3 "*os materiais usados são cartazes, imagens, fotografias, objectos*". E para, P4 "*os materiais didáticos são: cartazes, imagens reais, quadros elaborados por mim*". Pode se concluir que todos comungam na mesma ideia em relação aos tipos de materiais didáticos que o professor pode usar nas suas aulas e que os mesmos têm a finalidade de facilitar o ensino no professor assim como no aluno.

E P5 e P6 afirmam que "*Nessas classes podemos usar os materiais representativos e ilustrativos*." Saber usar os meios é uma das actividades que o professor deve praticar em todas suas aulas para que o aluno saiba relacionar a sua realidade com os conteúdos abordados na sua sala de aula.

Estas afirmações, comungam com as ideias de Martins (2002) que dizem que, os materiais didáticos são as diferentes formas pedagógicas utilizadas para facilitar a aprendizagem. E Santos (2005) afirma que podemos classificar as matérias didáticas em quatro (4) maneiras: -
Primeira geração (cartazes, mapas, gráficos, exposições, quadros negros);

- Segunda geração (manual, livros, e testes impressos);

-Terceira geração (fotografias, diapositivos, filmes, rádios, televisão); e a

- Quarta geração (temos laboratórios computadores por exemplo). O meio didático é um dos meios que guia o professor na sua aula e o seu uso é relevante para o alcance do sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Leccionar uma aula sem meio didático, vai permitir que o aluno tenha limitações na execução da sua mente e na reflexão dos conteúdos.

De seguida, prossegue a análise sobre as estratégias que são adoptadas no uso dos materiais didáticos e como são descritas.

É importante que o professor crie um ambiente saudável na sala de aula com os seus alunos para que os mesmos saibam interagir e saibam aproveitar os conteúdos abordados para o seu

desenvolvimento e na compreensão dos mesmos. O aluno deve conhecer e saber relacionar o seu meio ambiente com os conteúdos abordados na sala de aula para melhor desenvolvimento e compreensão no processo de aprendizagem.

Segundo os entrevistados as estratégias adoptadas no uso dos materiais didácticos variam de acordo com o tipo de aula e de cada disciplina, como por exemplo para P1 e P2 afirmam que: *”Tem a ver com o tipo de aula, mas para o sucesso no Processo de Ensino e Aprendizagem o professor deve usar o material no momento ideal ou de assimilação dos conteúdos”*

4.3 Estratégias e procedimentos de uso dos materiais didácticos;

As estratégias de ensino e aprendizagem ajudam o aluno a construir o seu conhecimento e a criar a auto reflexão sobre os conteúdos abordados na sala de aula.

Questionados a respeito das estratégias de utilização dos recursos didácticos (Q3), os professores afirmaram que a selecção dos mesmos varia de acordo com o tipo de aula e de cada disciplina

Um outro ponto de vista é colocado pelo entrevistado P3: *”Por exemplo na aula de Português com o tema utensílios domésticos, posso usar um cartaz com o desenho dos mesmos”*. E para P5, tem um ponto diferente dos outros já mencionados, e diz que *“as estratégias que adopto no uso do material didáctico é mediante aos objectivos, conteúdos e métodos.”*

Para P4 e P6, comungam da mesma ideia. *” Uma das estratégias são mandar procurar na sua zona o material na qual será estudada no dia seguinte, caso não exista, manda desenhar um cartaz ou no caderno”*. No que diz respeito as estratégias adoptadas no uso dos materiais didácticos, um bom professor é aquele que sabe trabalhar com eficiência na prática docente.

Para finalizar, segue a análise sobre as vantagens e desvantagens do uso do material didáctico nas salas de aulas. É necessário que o professor conheça as vantagens e desvantagens do uso do material didáctico porque este, é vínculo entre a aula e objectivos pretendidos pelo professor e do sucesso escolar. Vejamos os pronunciamentos dos entrevistados a seguir para P1 *“o uso do material didáctico nas salas de aulas tem como vantagem: aproximar o aluno à realidade dos conteúdos e a desvantagem é de distrair o aluno durante o processo de ensino e aprendizagem”*. O professor deve saber usar os meios didácticos tendo em conta a sua relação com os seus temas, saber utilizá-los em todos os momentos da aula para que os alunos não fiquem no abstracto, porque pode permitir que o aluno se distraia e acabe se esquecendo da relação entre o meio e a própria aula.

Outros pronunciamentos são do P2” *o uso do material didáctico nas salas de aulas tem como vantagens de facilitar na compreensão dos conteúdos nos alunos e com uma desvantagem de dificultar o diálogo e não deixa espaço para imaginação.*”

Para P3 afirma que” *o uso do material didáctico nas salas de aulas tem como vantagens criar segurança ao leccionar na parte do professor.*”O professor deve estar seguro no meio que escolhe para sua aula para melhor explanação dos conteúdos com os seus alunos na sala de aula.

E para P4 diz que ” *o uso do material didáctico nas salas de aulas tem como vantagens levar o aluno a compreender rápido a matéria, e a desvantagem de limitar o aluno na sua imaginação*”.Os meios são muitos importantes na sala de aula, porque levam os alunos raciocinarem rápido na aula a respeito do tema.

E P5 e P6 afirmam que” ” *o uso do material didáctico nas salas de aulas tem como vantagens ajuda no alcance dos objectivos sem muito esforço e como desvantagens gasta muita energia*”. Contudo pode se concordar que quantas as vantagens e desvantagens do uso do material didáctico pode se encontrar várias vantagens como: O aluno aprende rápido;

- a) Facilita no alcance dos objectivos sem muito esforço;
- b) Facilita na aproximação do aluno a realidade dos conteúdos;
- c) Transmite segurança ao leccionar um dado conteúdo.

E tem como desvantagens:

- a) O professor fica sem direcção;
- b) O aluno pode ficar distraído durante a aula;
- c) Pode dificultar o diálogo durante aula.

Essas afirmações comungam na mesma ideia com D’ Ambrósio (1998) que afirma, que utilização dos meios didácticos ajuda o aluno a construir conhecimentos significativos e conduzindo - o para o bom raciocínio.

Questionados a respeito das estratégias de utilização dos recursos didácticos (Q3), os professores afirmaram que a selecção dos mesmos varia de acordo com o tipo de aula e de cada disciplina.

4.4 Vantagens e desvantagens dos recursos didácticos.

De igual forma, os discursos dos professores são sustentados por Nerici (1971) e Justino (2011), ao apresentar a motivação, o desenvolvimento da noção conceptual, a ilustração da exposição, a economia dos esforços e outros aspectos como vantagens da utilização dos materiais didácticos no PEA.

Na classificação sugerida por Santos (2005), os materiais usuais na EPC de Ressano Garcia enquadram-se na primeira e na segunda geração, ou seja, são meios de ensino considerados tradicionais. A prevalência deste tipo de material evidencia um grande desafio para os professores, o de desenvolver acções com vista a promoção de mudanças e modernização da prática de ensino. Tavares (2011) condena as estratégias de ensino tradicionais, afirmando que nas mesmas “o aluno tem uma postura passiva, como receptor dos conhecimentos transmitidos pelo professor” e sugere estratégias baseadas nas “experiências de aprendizagem que possibilitam ao estudante a autonomia e o protagonismo na construção do saber” (p. 82).

A tabela que se segue ilustra as vantagens e desvantagens do uso de alguns recursos didácticos.

Tabela 3. Vantagens e desvantagens do uso de alguns recursos didácticos

Recurso didáctico	Vantagens	Desvantagens
Quadro de giz	Facilmente encontrado e utilizado; não exige habilidades especiais, facilita correcções e alterações nos assuntos apresentados; é económico.	Geração de poeira, desenvolvimento de alergias e doenças respiratórias, monotonia, não movimentáveis.
Livro	Promoção de leitura, fácil acesso, auxílio na planificação, sequenciação da matéria, maior segurança do professor	Onerosidade, ocupação de espaço para armazenamento, desenvolvimento do comodismo
Cartazes	Desperta à atenção do aluno, fácil confecção, baixo custo; promoção da criatividade e estímulo ao trabalho em equipa	Difícil conservação, fácil degradação, uso limitado, carácter meramente informativo
Gravuras	Pouco dispendiosas, fáceis de obter, manutenção prolongada de interesse do aluno, possibilidade contacto visual do aluno com a realidade	Difícil compreensão, distração, distorção da mensagem transmitida

Fonte: Adaptado de Libâneo (2006) e MINEDH (2018)

4.4 Análise do uso de materiais didácticos nas classes iniciais, na percepção dos professores

Quanto as análises, todos os entrevistados assumem que existem vários desafios no processo de ensino e aprendizagem nas classes iniciais, relativamente aos recursos didácticos (Q4).

O P1 afirma que um dos maiores desafios é leccionar sem material didáctico, como se pode ver na seguinte transcrição: *”Leccionar sem material didáctico deixa o aluno no abstracto sem noção dos conteúdos ou do objecto em estudo”* (Comunicação Pessoal, 18 de Maio de 2022).

Este resultado confirma a ideia de Justino (2011), que nota a importância da utilização dos recursos didácticos e as práticas pedagógicas apropriadas no despertar do interesse dos alunos pela aprendizagem.

Quando perguntados se já deram aulas sem o material apropriado, todos os professores (100%) responderam que “sim” (Q5). E, P4 argumentou: *“Isso acontece frequentemente no início do ano, sobretudo, quando há demora na alocação de livros por parte do ministério, o que faz com que arranquemos o ano com défice de manuais”* (Comunicação Pessoal, 18 de Maio de 2022).

MINEDH (2018) já fez referência a existência de défice na cobertura do livro escolar nas classes iniciais, cujas estatísticas indicam uma média anual de cerca de 70% de crianças que recebem livros. Um dos problemas verificados nas classes iniciais no sistema educativo moçambicano é a falta de livros, um fenómeno que concorre para o agravamento da baixa qualidade de ensino (Manhiça, 2021).

No que diz respeito ao uso de materiais exclusivos de uma determinada aula (Q6), P2 apresenta questões ligadas ao ensino da escrita sem material didáctico: *Uma das dificuldades é ter que ensinar as crianças a escrever as vogais assim como os números, mas sem material próprio, no qual o aluno devia, primeiro, aprender a ler...*

O outro desafio, apresentado pelo P6, é a falta de recursos didácticos complementares para ensinar as crianças a fala, a escrita e leitura do Português, sobretudo, nos casos em que a mesma não é a sua primeira língua (L1) de comunicação.

Segundo IEDA (2018), os dados do Censo Populacional de 2017 mostram que muitos moçambicanos, sobretudo no campo e em áreas suburbanas, têm o Português como a língua segunda (L2), isto é, não materna, aprendendo-a na escola como veículo de transmissão dos saberes. Esta característica linguística justifica a dificuldade de compreensão da matéria que os alunos apresentam desde as classes iniciais do ensino primário.

Numa apreciação geral sobre a disponibilidade do material didáctico para uso em classes iniciais naquela escola (Q7), apenas dois dos professores considera “boa”, três consideram “satisfatória” e um considera “não satisfatória”. *Depois do arranque do ano lectivo no entanto,*

não há “stock” e alguns alunos já apresentam livros danificados...” (P6, Comunicação Pessoal, 18 de Maio de 2022).

Além da avaliação do grau de disponibilidade dos materiais, solicitou-se que os professores fizessem também uma apreciação geral da magnitude dos desafios por eles enfrentados em torno do uso dos materiais didácticos (Q8). Os resultados ligados a essa questão estão reflectidos no gráfico da página seguinte.

Portanto, entre os professores entrevistados, 2/3 apontam como “alta” a magnitude dos desafios relacionados ao uso do material didáctico em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia.

A teoria pedagógica orienta a acção educativa escolar mediante objectivos, conteúdos e tarefas da formação cultural e científica, tendo em vista exigências sociais concretas; por sua vez, a acção educativa somente pode realizar-se pela actividade prática do professor, de modo que as situações didácticas concretas requerem o “como” da intervenção pedagógica (Libâneo, 2006, p. 25).

No pensamento de Libâneo, acima expresso, está evidente o desafio dos professores face à problemática constatada, nomeadamente, a fraca disponibilidade de recursos didácticos, pois, o autor advoga a materialização da acção educativa pressupõe o agir do professor. Assim, é imprescindível que os professores sejam criativos na tomada de iniciativas que visem, dentro das possibilidades, suprir o défice de materiais didácticos através da elaboração. Nesta análise, os sujeitos da pesquisa, neste caso, os professores entrevistados, são referenciados através da letra “P” (Professor), de modo a ocultar a identidade destes. A variação ordinal dos discursos por estes apresentados é codificada como P1 (1º professor interveniente), P2 (2º professor interveniente) e assim sucessivamente.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

A confrontação entre as ideias empíricas da autora da pesquisa, as teorias científicas e a percepção os sujeitos estudados permitiu a materialização dos objectivos e a resposta às perguntas prévias que nortearam a linha de análise da presente pesquisa.

Os resultados da investigação mostraram que, na EPC de Ressano Garcia, sobretudo, na 1ª e 2ª classe, os professores usam diversos materiais, sendo de destaque o quadro de giz, os livros escolares, os cartazes e as gravuras. Apesar de permitirem a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem, o carácter tradicionalista desses materiais conduz os professores a adoptarem estratégias de ensino não centradas no aluno, mas sim na figura do educador e nos conteúdos de ensino, limitando assim a aprendizagem significativa dos alunos, principal aposta da pedagogia contemporânea e que se afigura como primeiro desafio aos professores estudados.

Para o uso dos materiais didácticos em contexto de ensino e aprendizagem, os professores adoptam como estratégias a tomada em consideração o tipo da aula, a matéria a ser dada e os objectivos a serem alcançados, faltando a adequação dos meios usados ao tempo disponível, à natureza dos alunos e à complexa relação entre os objectivos, os conteúdos e os métodos. A combinação metódica destas limitações, face aos recursos didácticos, constitui o segundo maior desafio dos professores.

Os professores estudados estão cientes da existência de desafios ligados aos recursos didácticos na EPC de Ressano Garcia. Para eles, os constrangimentos resumem-se na pouca disponibilidade de materiais para uso em sala de aula, sobretudo, o livro escolar, meio que os mesmos consideram indispensável para o ensino da leitura e da escrita, que caracteriza a componente curricular das classes investigadas. Da insuficiência dos materiais didácticos, emerge o terceiro desafio dos professores, designadamente, a produção do material didáctico juntamente com os alunos, aos quais se destina exclusivamente o uso do mesmo.

Como inferência, a complexidade dos três elementos que se afiguram como desafiadores para a prática docente levam à compreensão de que ser professor não é uma tarefa fácil, pois, vai muito além de dar aulas e exige deste profissional uma capacidade de lidar com todos os tipos de situações didácticas de forma racional e reflexiva. Ademais, infere-se que o exercício da carreira

docente pressupõe que o professor tenha uma formação psicopedagógica e se capacite continuamente em estratégias específicas da sua nobre função, para poder responder em altura às dificuldades do quotidiano didáctico pedagógico, sempre com um olhar sobre o aluno.

5.2 Sugestões

Face aos três grandes desafios que a pesquisa mostrou em relação ao uso dos materiais didácticos em classes iniciais na EPC de Ressano Garcia, apresentam-se como recomendações:

- Inclusão da revisão contínua das teorias pedagógicas como rotina dos professores, de forma a aprofundar as estratégias para a transformação do modelo tradicional de ensino segundo a lógica da aprendizagem significativa.
- Mais exploração dos princípios e critérios de selecção dos materiais didácticos como condição básica para a maximização da eficácia no uso dos recursos em causa, cuja selecção defeituosa pode comprometer o PEA.
- Cientes das limitações logísticas que caracterizam o sector da Educação no país, no que diz respeito aos recursos didácticos, os professores devem usar os recursos disponíveis localmente na elaboração dos materiais didácticos visando a promoção do PEA através do envolvimento do aluno e/ou outros actores educativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bandeira, D. (1994). *Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração*. Paraná: PUC-PR.
- Beira, J. C., Vargas, S. M. & Gonçalo, C. M. (2015). *Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique: Um estudo em escolas primárias e públicas*. Florianópolis: Navu.
- Both, I. J. (2008). *O uso dos materiais didáticos como instrumentos estratégicos ao ensino-aprendizagem*. 3 ed. Curitiba: IBPEX.
- Candau, V. M. (1999). *Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos*. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos.
- Castellar, S. M. V. (1999). *A formação de professores e o ensino de geografia*. São Paulo: Terra Livre.
- Castoldi, R. & Polinarski, C. A. A. (2009). Utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. In: Simpósio Nacional De Ensino De Ciência E Tecnologia. Ponta Grossa: s.e.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Chicava, A. K. & Machama, O. A. (2020). *Políticas E Desafios Do Ensino Básico No Sistema Nacional De Educação Moçambicana*. IN: Revista Amor Mundi | Santo Ângelo | v.
- Cuicui, C. (2012). *A Seleção e a Produção de Materiais Didáticos no Processo do Ensino do Português aos Alunos Chineses*. (Dissertação). Lisboa: UNL.
- Dias, N. D., Dos Santos, N. R., Cruz, P., Gomane, O. L., Júnior, E. & Simão, J. (2010). *Manual de Práticas e Estágio Pedagógico*. Maputo: UP.
- Félix, R. da. (2007). *A importância do uso de recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de biologia*. Paraíba: IFECT.
- Fernandes, A. & Nunes, R. C. A. (2014). *Utilização de Materiais Didáticos em Cursos de Educação à Distância*. EntreVer, Florianópolis, v. 4, n. 6, p. 72-102.
- Ferreira, S. M. M. (2007). *Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem*. (Monografia de Bacharelato em Ciências da Educação Praxis Educativa). Santiago: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

- Filho, C. O. D. (2002). A influência do material didático na motivação de aprendizes da língua inglesa em contexto de ensino público. (Dissertação). São Carlos: UFSC.
- Fiorentini, D. & Miorim, M. A. (1990). *Uma reflexão sobre o uso dos materiais concretos e jogos no ensino da matemática*. São Paulo: SBEM.
- Fonseca, J. J. S. da. & Fonseca, S. da. (2016). *Didáctica Geral*. Sobral: INTA.
- Gimeno, S. A. (2000). *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: SE.
- Goenha, A. (2014). *Desafios actuais da educação em Moçambique*. Maputo: UP.
- Hilgard, E. L. (1996). *Teorias de aprendizagem*. São Paulo, SP: Herder: Editora da Universidade de São Paulo.
- INDE/MINEDH. (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE.
- INDE/MINEDH. (2020). *Plano Curricular do Ensino Primário*. Maputo: INDE.
- Kimura, S. (2010) *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora.
- Lima, L. D., Barbosa, Z. C. L. & Peixoto, S. P. L. (2018) *Teoria humanista: Carl Rogers e a educação*. IN: Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, 4 (n.3), 161-17
- Manhiça, A. P. A. (2021). *Análise dos factores que Inibem/Promovem o Desenvolvimento de Competências de Leitura e Escrita nos alunos da 5ª classe: Caso da Escola Primária Completa Acordos de Roma - Cidade de Maputo, no Período de 2020-2021*. (Monografia). Maputo: UEM.
- Markoni, M. de A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Martins, J. (2012). *Material didáctico: desconstruindo o ontem para construir o hoje e o amanhã*. IN: Anais do 11º Congresso da ABED.
- MINEDH. (2018). *Didáctica de Língua Portuguesa*. Maputo: INDE.
- Moreira, M. A. (2011). *Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente*. Porto Alegre: UFRGS.
- Nerici, I. G. (1971). *Introdução à Didáctica Geral*. São Paulo: Fundo de Cultura.

- Oliveira, N. F. de. (2011). *Metodologia científica: Um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica geral*. São Paulo: Editora Ática.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rêgo, R. M. & Rêgo, R. G. (2006). *Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática*. In: Lorenzato, S. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados.
- República de Moçambique. *Lei nº 8/2018 de 28 de Dezembro, Assembleia da República – Lei de Revisão do Sistema Nacional de Educação*. Imprensa Nacional de Moçambique: Boletim da República, I Série, N. 254.
- Ribeiro, M. L. (2006). *O jogo na organização curricular para deficientes mentais*.
- Santos, M. P. (2005). *Recursos didático-pedagógicos no processo educativo da matemática: uma análise crítico-reflexiva sobre sua presença e utilização no ensino médio*. Dissertação (Mestrado em Educação). Ponta Grossa: UEPG.
- Schön, D. A. (1997) *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Nóvoa, A. (Coord). Os professores e sua formação. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote.
- Silva, E. L. da. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. Ed. Florianópolis: UFSC;
- Silva, K. C. N. R. & Victor, E. F. (2016). *O Uso de Materiais Didáticos no Processo de Ensino Aprendizagem*. Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades. São Paulo – SP.
- Tavares, H. M. (2011). *Didáctica geral*. Belo Horizonte: UFMG.
- Trivelato, S. L. F. & Oliveira, O. B. (2006). *Práticas docentes: o que pensam os professores de ciências biológicas em formação*. Rio de Janeiro: ENDIPE.
- Zanella, L. C. H. (2013) *Metodologias de pesquisa*, 2ª edição reimpressa. UFSC.
- Justino, M. N. (2011). *Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente*. Curitiba: IBPEX.

APÊNDICES

APÊNDICE. GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

O presente instrumento visa a obtenção de informações relacionadas ao tema: **Percursos e Desafios do uso de material didático em classes iniciais, 1ª e 2ª classe:**

O caso da Escola Primaria Completa de Ressano Garcia. Garantimos sigilo e confidencialidade nas informações que nos vai fornecer. Sendo assim pedimos a sua total colaboração nas respostas das perguntas que serão colocadas durante a entrevista.

Dados pessoais

Idade_____

Sexo_____

Anos de serviço _____

Nível de formação_____

1-Já leccionou uma aula sem o uso de material didático? Como foi?

2- Que tipo de material didático pode ser usado na 1ª e 2ª classe?

3. Quais são as estratégias que adoptam no uso dos materiais didáticos e como se descreve?

4-Quais são os constrangimentos da escolha dos materiais didáticos a ser usado numa determinada aula.

5-Quais são os desafios de leccionar as aulas nas classes iniciais (1ª e 2ª) sem Material Didático?

6-Quais as vantagens e desvantagens do uso do material didático nas salas de aulas.

7.Quais são as estratégias que o professor adopta no uso dos materiais didáticos para poder ter sucesso no PEA (Processo de Ensino - Aprendizagem)

FIM

ANEXO